

SUJEITO MULHER E O DISCURSO DA VALORIZAÇÃO CULTURAL NA VINHETA DO CARNAVAL 2017 DA REDE GLOBO

Maria Eliane Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP)
lia_morais.jta@hotmail.com

Elaine da Silva Reis
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
elainereis1406@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se de uma análise de matérias jornalísticas (online) que noticiaram a mudança da vinheta do Carnaval 2017 da Rede Globo, bem como alguns comentários que circularam, em Rede Social sobre essa mudança. Objetiva-se analisar, sob a perspectiva da Teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, a representação do sujeito mulher e o discurso da valorização cultural a partir da vinheta do Carnaval de 2017 da Rede Globo. Sabe-se que o discurso midiático exerce forte influência na formação discursiva dos sujeitos, assim, ao enunciar, esses sujeitos assumem um posicionamento interpolado ou não pela ideologia dominante. Dessa forma, analisar esses discursos se coloca como ação relevante, visto que a sociedade é constituída por sujeitos que enunciam, a partir dos lugares que ocupam e da ideologia à qual responde. Os procedimentos metodológicos adotados foram: levantamento de estudos teóricos sobre a Teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa; seleção de matérias jornalísticas e de comentários de internet sobre a mudança da vinheta do Carnaval da Rede Globo, 2017 e análise do corpus selecionado. Com esse estudo, foi possível constatar que a nova representação do sujeito mulher e da valorização cultural, a partir da vinheta do Carnaval da Rede Globo, 2017, não aconteceram devido à mudança discursiva da concepção da Globo, em relação ao ser mulher, mas diante das reivindicações e protestos para que a mulher não fosse mais vista como símbolo de objeto sexual, como também pela luta a favor da pluralidade cultural. Assim, esse novo modo de representar o ser mulher não convenceu a muitos, sobretudo, porque essa adoção de mudança não corresponde à postura ideológica adotada pela Rede Globo, no decorrer da história.

Palavras-chave: Sujeito mulher, Rede Globo, Vinheta de carnaval.

1 INTRODUÇÃO

Desde 1992 (mil novecentos e noventa e dois), vê-se na Rede Globo de Televisão o lançamento da vinheta do Carnaval e as manifestações dessa festa. O público acostumado a assistir, todos os anos, a representação do Carnaval carioca e a exposição do corpo nu da mulher, se surpreendeu com a mudança da vinheta, em 2017, após vinte e cinco anos de Carnaval representado sempre com as mesmas características.

A mudança na vinheta gerou diversas matérias jornalísticas, que circularam nas mídias digitais, e foi alvo de elogios e críticas, por parte dos que acompanharam o processo de divulgação da nova vinheta. Há quem viu a mudança como avanço, outros como retrocesso e ainda os que

julgaram ser um posicionamento político/ideológico da TV Globo, emissora detentora dos direitos de exibição dos desfiles das escolas de samba do Rio.

Diante disso, este projeto visa analisar, sob a perspectiva da Teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, a representação do sujeito mulher a partir do discurso da valorização cultural na vinheta do Carnaval de 2017 da Rede Globo, bem como verificar os efeitos de sentido decorrentes da mudança da vinheta do Carnaval 2017 da Rede Globo em jornais que circulam na internet e observar a produção de sentido frente a essa mudança através da leitura dos internautas.

Para tanto, levantamos os seguintes questionamentos: como se dá a representação do sujeito mulher na vinheta do Carnaval de 2017 da Rede Globo e como o discurso da valorização cultural é (re)significado na internet? A fim de buscarmos respostas para essas questões, tomaremos como foco para nossa análise a formação discursiva dos sujeitos, que se colocaram frente aos discursos midiáticos, bem como a formação ideologia revelada nos discursos produzidos sobre a mudança da vinheta. Assim, para nossa análise delimitamos as categorias de Discurso/Efeitos de sentido, (formação discursiva e formação ideologia) e sujeito.

Nossa pesquisa é uma ação que busca evidenciar os discursos que circulam na sociedade e se materializam na mídia, uma vez que essa exerce influência no posicionamento dos sujeitos. Sendo assim, entendemos a relevância de analisar o discurso midiático, bem como seus desdobramentos, uma vez que estes circulam na sociedade, revelando a ideologia de determinadas classes sociais, como também a formação discursiva dos sujeitos enunciadorees.

Além disso, há poucos estudos voltados à análise da representação da mulher em vinhetas de Carnaval, fato que pode contribuir com o desenvolvimento de trabalhos que visem analisar às “novas” representações da mulher, frente ao Carnaval brasileiro, e os discursos que são articulados a partir disso.

2 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como pesquisa documental, uma vez que para Gonsalves (2001, p. 32), “documento corresponde a uma informação organizada sistematicamente, comunicada de diferentes maneiras (oral, escrita, visual ou gestualmente) e registrada em matérias durável”.

Quanto à natureza dos dados, trata-se de pesquisa qualitativa, já que, conforme Gonsalves (2001), esse tipo de pesquisa se preocupa com a compreensão e a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas. Em se tratando dos objetivos, define-

se como pesquisa exploratória, que “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, p. 65).

Assim, para *corpus* de nosso trabalho, selecionamos dois recortes de matérias jornalísticas (online) que noticiaram a mudança da vinheta do Carnaval 2017 da Rede Globo, bem como alguns comentários que circularam, em Rede Social, sobre essa mudança. Como aporte teórico, nos debruçamos sobre os estudos da Teoria de Análise de Discurso (AD) de linha francesa, a partir de autores como: Dantas (2007); Fernandes (2008); Gregolin (1995); Orlandi (2009); Pêcheux (1990).

3 DISCURSO, FORMAÇÃO DISCURSIVA E IDEOLÓGICA

Os pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa consideram o discurso como o lugar onde se encontram a língua, a história e o sujeito. De acordo com Pêcheux (1990), o discurso é um efeito de sentidos entre os locutores. Para Fernandes (2008, p.18), “discurso implica uma exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente linguística”. Assim, a AD não concebe “a língua como um sistema abstrato, mas trabalha com a língua no mundo, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada sociedade” (ORLANDI, 2009, p. 15-16).

Nesse contexto, o sujeito na AD não é um “eu” individualizado, mas um ser social, heterogêneo que tem existência em um espaço ideológico. Por isso, o sujeito é constituído por diferentes vozes e, é a partir dessa constituição que são evidenciados aspectos da formação discursiva (FD) de determinado sujeito, assim essa formação discursiva revela formações ideológicas (FI) que a integram.

De acordo com Dantas (2007), formação discursiva está relacionada aos diferentes lugares culturais que cada falante diz seu discurso, esse lugar é marcado por conflitos, indefinições e transformações do sujeito, o que caracteriza a formação discursiva não como algo homogêneo, mas heterogêneo como o próprio sujeito é.

Para Orlandi (2009, p. 43), formação discursiva “se define como aquilo que em uma formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada – determina o que pode e deve ser dito”. Conforme aponta Orlandi (2009), o discurso produzido pelo sujeito se inscreve em uma formação discursiva, assim os sentidos são constituídos ideologicamente. Em consonância com Orlandi (2009), Fernandes (2008, p.58) afirma que “uma

formação discursiva resulta de um campo de configurações que coloca em emergência os dizeres e os sujeitos socialmente organizados em um momento histórico específico”.

Porém, vale destacar que uma formação discursiva não se limita a uma época apenas, mas pode se fazer presente em outros momentos históricos, sob novas condições de produção e novos efeitos de sentido. Considera-se, portanto, como efeito de sentido o que Fernandes (2008) defende, quando afirma que a noção de sentidos é dependente da inscrição ideológica da enunciação, do lugar histórico-social de onde se enuncia; logo envolve os sujeitos em interlocução.

Como já vimos, formação discursiva e ideológica são categorias da AD que se entrecruzam, tais categorias expressam a posição assumida por determinado sujeito em dada prática social. Essa posição assumida revela, portanto, a ideologia que é materializada na linguagem, por meio do discurso adotado. Assim, todo discurso é sobrecarregado de ideologia(s). Daí ser a ideologia o elemento que marca as diferentes posições dos sujeitos e dos grupos sociais em determinado espaço. Para Gregolin (1995, p.17),

Ideologia é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em *última instância* pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua.

Dessa forma, podemos afirmar que a ideologia busca atender os interesses de determinadas classes sociais. Com isso, os sujeitos, por estarem inseridos nesses contextos e por serem sujeitos sócio-históricos, sofrem coerções ideológicas e, mesmo que inconscientes, são condicionados a responder à ideologia dominante.

Sendo assim, o sujeito é interpolado pela ideologia para que ao enunciar, produza sentidos e “a reprodução da ideologia é assegurada por ‘aparelhos ideológicos’ (religioso, político, escolar etc.) em cujo interior as classes sociais se organizam em formações ideológicas” (GREGOLIN, 1995, p. 18). Dessa maneira, o sujeito é construído socialmente, respondendo ou não às ideologias dominantes, ao mesmo tempo em que produz discurso, a partir do lugar que ocupa na sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que com o avanço da tecnologia e a facilidade de acesso aos meios de comunicação, a sociedade, cada dia mais, acompanha de perto a disseminação das informações que circulam nos meios midiáticos. A mídia, por sua vez, se encarrega de levar essas informações aos sujeitos, permitindo ou não, a interação desses a respeito dos conteúdos publicados.

Por possuir forte influência nos posicionamentos assumidos pelos sujeitos, a mídia se vale dos mais variados recursos, com intuito de fixar os discursos por ela enunciados e difundir sua(s) ideologia(s). Assim, o sujeito ao se defrontar com o discurso midiático tende a assumir, geralmente, duas posturas: de assujeitado, isto é, ele não é capaz de perceber que o discurso produzido por essa instituição é coercitivo, por assim ser, segue a “Ordem do Discurso”; e a outra postura diz respeito ao sujeito que enuncia, atuando de maneira efetiva na sociedade, a partir de sua formação ideológica e discursiva, reveladas nos discursos que produz. Nessa perspectiva, traremos os *corpus* selecionados, com vistas a analisá-los, a partir das categorias da AD.

Se antes, a musa do Carnaval era apresentada na tela da TV desnuda e o sujeito mulher era representado, a partir da exposição do próprio corpo, como um apelo à objetificação sexual desse sujeito e com uma representação de Carnaval caracterizado pela nudez. Em 2017, a Globo mudou a vinheta e trouxe para os telespectadores uma nova maneira de representar o Carnaval brasileiro, adotando o discurso da valorização cultural, conforme constatado abaixo:

Figura 1 – A Globeleza sem nudez



Fonte: <http://exame.abril.com.br>

A Revista Exame, ao ter conhecimento de outros discursos que circularam com a repercussão da nova vinheta, anunciou a mudança, enfatizando os elogios que a Globo tivera recebido, pelo fato da Globeleza aparecer na TV sem nudez. Porém, a construção e disposição do texto no título (lead) da matéria nos remetem, principalmente, ao fato de que não é a Globeleza que aparece sem nudez, mas a própria Globo, Instituição que promove todos os anos a vinheta do Carnaval, e que esse ano decidiu se vestir com trajes diversos. Assim, o que ganha destaque no título da matéria é muito mais a Globo do que a Globeleza, o que pode ser notado no próprio lead, quando apresenta o seguinte: “Sem nudez, Globo é elogiada, por nova vinheta da Globeleza”. A Globeleza se torna um mero recurso para construção do discurso da valorização cultural.

Sendo assim, o sujeito que enuncia (Guilherme Dears) representa um lugar social, que revela não o seu posicionamento, mas o de quem esse sujeito representa, nesse caso, a Revista Exame/Instituição Abril. Considerando o que aponta Gregolin (1995, p.17), quando afirma que “ideologia é a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social”, revela também a ideologia dessa Instituição.

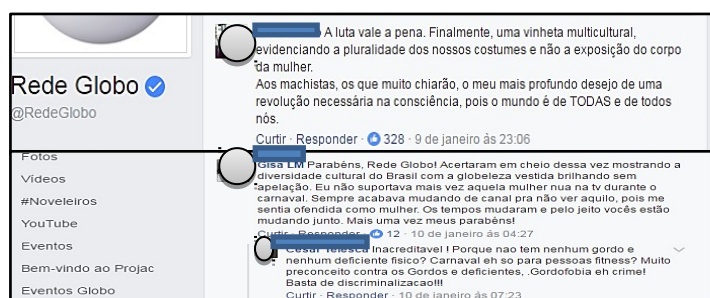
Na manchete, a Globo continua sendo o destaque: “TV Globo promove mudança radical em sua vinheta de Carnaval e valoriza rica tradição brasileira na música”, e o sujeito que enuncia revela a aprovação à mudança promovida pela emissora, quando utiliza a expressão “valoriza rica tradição brasileira”, concebendo essa mudança como positiva. Para enfatizar a valorização dada à tradição brasileira na música, a Revista veicula a imagem da Globeleza dividindo o espaço, antes ocupado apenas por ela, com representantes de outros ritmos carnavalescos.

Porém, vale destacar que o enunciador ao se apropriar desses modos de dizer, busca demonstrar que não é a Globeleza que divide o espaço com outros ritmos, é a própria Globo que, com sua ideologia, privilegiou durante anos, o Carnaval carioca, mas que agora abre espaço para pluralidade/diversidade, na tentativa de convencer os telespectadores que ao mudar a vinheta do Carnaval, a Globo mudou o modo de conceber o carnaval e a mulher.

O sujeito que (re) produz o discurso da Revista se comporta dessa maneira, porque conforme (Orlandi, 2009), sua formação discursiva determina o que pode e deve ser dito em uma dada conjuntura. Nesse contexto, esse sujeito assume essa posição, em razão da ideologia adotada pela Instituição Exame/Abril.

Ao examinarmos alguns comentários, sobre a nova vinheta, publicados em Rede Social, na página da Rede Globo de televisão, percebemos nos discursos, que muitos sujeitos, de fato, se convenceram que a mudança na vinheta do Carnaval da Globo revela uma nova postura ideológica adotada pela emissora, diante da representação da mulher e do carnaval, decorrente, inclusive, das lutas de uma minoria que busca dá visibilidade às políticas públicas voltadas às mulheres e a diversidade cultural. Conforme podemos constatar nos comentários abaixo:

Figura 2: Comentários de internautas



Fonte: <https://www.facebook.com/RedeGlobo>.

Como podemos perceber, a Globo em sua página na Rede Social faz a divulgação da nova vinheta do Carnaval. Nessa, veicula a imagem da Globeleza, acompanhada de outros participantes fantasiados de diferentes maneiras, na tentativa de representar a diversidade cultural e de ritmos carnavalescos do Brasil.

No primeiro comentário acerca dessa divulgação, o sujeito que enuncia revela, em seu discurso, que uma das responsáveis pela mudança na vinheta do Carnaval 2017, foi à luta dos que foram as ruas em defesa da não objetificação do corpo da mulher, bem como das movimentações em favor da diversidade cultural. O sujeito enunciador retoma um fato social, que aconteceu em dado momento histórico no Brasil, as manifestações e protestos, para construir seu discurso.

Percebe-se um sujeito da valorização da diversidade cultural da Globo, por isso não questiona essa mudança e ainda sofre as coerções desse discurso, ao concordar com a ideia de que a nova vinheta representa um avanço e uma tomada de consciência da Rede Globo de Televisão. Outro aspecto a ser analisado, nesse comentário, diz respeito ao discurso contrário à ideologia machista, revelando traços da formação discursiva de um sujeito que é avesso aos ideais machistas, como podemos constatar no trecho do comentário: “Aos machistas, que muito chiarão, o meu profundo desejo de uma revolução necessária, na consciência, pois o mundo é de TODAS e todos nós”.

Evidenciam-se, no modo de dizer desse sujeito, elementos de ordem cultural, política e histórica, principalmente ao retomar em seu discurso outros discursos que envolvem questões de gênero, quando enfatiza: “o mundo é de TODAS e todos nós”. Assim, é possível afirmar que a partir desse posicionamento, o sujeito revela sua heterogeneidade, pois se no primeiro enunciado ele se configura como “assujeitado”, depois, ao proferir seu discurso ele revela uma posição ideológica.

No segundo comentário, o sujeito que assume a palavra também sofre as coerções do discurso da Globo, acreditando na mudança ideológica da emissora, quando afirma: “os tempos mudaram e pelo jeito vocês estão mudando junto”. A formação discursiva desse sujeito se revela, a partir do lugar que enuncia, do ser mulher em uma sociedade como a nossa, aspecto observado no próprio discurso: “Sempre acabava mudando de canal para não ver aquilo, pois me sentia ofendida como mulher”. Esta, apesar de reconhecer a ofensa da Globo, durante anos, não é capaz de questionar as razões da mudança na vinheta e de perceber as intenções da adoção desse novo discurso.

No discurso do terceiro comentário, o sujeito parece não entrar na “Ordem do Discurso” e assume um posicionamento diferente dos que foram analisados até aqui. Trata-se de um sujeito questionador, que traz a tona outros discursos, também das minorias, o que revela sua formação discursiva, como podemos constatar: “Inacreditável! Porque não tem nenhum gordo e nenhum deficiente físico? Carnaval é só para pessoas fitness?”.

O sujeito enunciador é consciente de que o discurso proferido por algumas mídias, ao dizerem que a Globo com sua nova vinheta contemplou a pluralidade brasileira e adotou uma nova

representação da mulher e do Carnaval, revela um discurso incoerente com o que vem a ser uma sociedade plural/diversa. O sujeito, portanto, ao enunciar, mostra que a ideologia da emissora não mudou ao ponto de responder os apelos e as lutas das minorias, como acredita o sujeito do primeiro comentário analisado, mas “maquia” um discurso, que parece favorecer às lutas de classes que possuem ideologia(s) contrárias/diferentes da assumida pela Rede Globo. O segundo recorte de matéria jornalística, sobre a mudança da vinheta do Carnaval da Globo, a ser analisado, foi retirado do Jornal Folha de São Paulo (online).

Figura 3: A Globeleza vestida



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br>

A mudança da vinheta foi anunciada pela Folha de São Paulo como uma novidade que agradou o público, nesse caso, o que torna agradável é o fato da Globeleza aparecer vestida nas telas da TV do povo brasileiro, após longos anos de nudez. No entanto, o discurso adotado permite compreender que, na verdade, não foi a Globeleza quem agradou o público, mas a Instituição Globo, transvestida de sua “nova” ideologia.

Apesar de no lead: “Globeleza vestida na vinheta de Carnaval agrada pela novidade”, o enunciador tentar manter um distanciamento entre o seu discurso e a posição que assume, diante da mudança. Na manchete da matéria, o sujeito enunciador deixa evidentes elementos de sua formação discursiva e de seu posicionamento, como verificado: “A Globeleza sambou na cara da sociedade”.

Nesse enunciado, o sujeito apropria-se do termo samba, visto que é um elemento linguístico próprio do momento histórico e cultural vivenciado, ou seja, o Carnaval, para, metaforicamente, dizer que a Globeleza (Globo) “arrasou”, fez algo incrível, discurso que revela não só a aprovação da mudança da vinheta, pelo Jornal, mas o posicionamento ideológico da Instituição Folha de São Paulo. Para produzir efeito de sentido, ainda na manchete, o sujeito atualiza outro discurso: “Logo eu”, expressão muito utilizada em memes e que viralizou nas Redes Sociais, durante duas semanas, aproximadamente. A retomada desse discurso pelo Jornal pode ser constatada no seguinte trecho: “Logo ela, que todo ano se torna um símbolo do ziriguidum do pré-Carnaval”. Assim, “o sujeito

enuncia a partir de diferentes lugares culturais, fato que caracteriza a formação discursiva como heterogênea (DANTAS, 2007, p. 53)”.
Outro efeito de sentido evidenciado no discurso do sujeito enunciador, diz respeito à escolha linguística da palavra bateria, se referindo, mais uma vez, ao contexto sociocultural, é o que podemos constatar no enunciado: “desta vez estive à frente de uma bateria de discussões (...)”. Como concebe a Análise de Discurso de linha francesa, o discurso é o lugar onde se encontram a língua, a história e o sujeito. Assim, nesse discurso, o sujeito se apropria do momento histórico, à medida que faz referência ao instrumento bateria, que acompanha as dançarinas no Carnaval, e às inúmeras discussões, que surgiram sobre a representação da mulher na nova vinheta do Carnaval, sobretudo pelo fato da Globeleza agora dançar vestida.

4 CONCLUSÃO

Ao analisarmos as matérias e os comentários selecionados, na perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa, foi possível perceber que a emissora trouxe uma representação diferenciada das vistas em vinhetas de carnavais de edições anteriores, em que o corpo da mulher era sempre representado de maneira objetificado e a nudez ganhava ênfase nessas vinhetas, uma disseminação de que o Carnaval brasileiro se resumia a mulher nua, disponíveis para o “consumo” de todo estrangeiro e do brasileiro também. Porém, apesar da mudança, a vinheta não convenceu a muitos, isso porque há anos a Globo, com sua ideologia, propagou/a uma concepção de mulher totalmente desvinculada do que apresentou na vinheta 2017.

A busca pela valorização cultural, a partir da inserção de outros ritmos carnavalescos, na vinheta também pareceu incoerente, visto que a emissora, patrocinadora do Carnaval do Rio de Janeiro, não contemplou todas as regiões brasileiras, bem como por ter incluído entre as representações culturais do carnaval do Maranhão o Bumba-meu-boi, que na verdade é uma manifestação cultural das festas de São João, fato evidenciado em um dos comentários de um internauta maranhense.

Assim, ficou evidente que a nova representação da mulher e do Carnaval da Rede Globo 2017 não se deu a partir de uma mudança discursiva na forma de constituição da mulher, mas devido uma série de protestos, de lutas das próprias mulheres, dos movimentos feministas para que a mulher deixasse de servir como um símbolo de objeto sexual, como sempre acontecia nas vinhetas de carnaval da Emissora.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Aloísio de Medeiros. **Sobressaltos do Discurso** – Algumas aproximações da análise do discurso. Campina Grande: EDUFPG, 2007.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações**. Alfa: São Paulo. v.39, 1995, p.13-21.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1990.